ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2363

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LOGANO

LOGANO, Dezembro—A reunião de Logano inunciou-se em meio duma confusão geral. Só os três ministros—Briand, Stresemann e Chamberlain—conflavam nos resultados das negociações. Não esperavam, certamente, resolver de pronto todas as dificuldades. Queriam estabelecer um plano de entendimentos, trocar pontos de vista e tentar aproximá-los.

E conseguiram-no. A atmosfera de Logano, como ha três anos a atmosfera de Locarno, foi-lhes favoravel. Se tivessem seguido os principios da diplomacia de antes da guerra, quantos mêses não seriam precisos para desfazer os mal-entendidos criados pelos discursos dos três ministros e pelos azedumes da Imprensa?

Apesar dos protestos e ataques que continuam a aparecer nos jornais nacionalistas, tanto da França como da Alemanha, não podemos deixar de considerar de bom augurio a declaração assinada pelos três ministros dos Negocios Estrangeiros. Eles entendem, e muito bem, que só uma politica de aproximação e de entendimento entre a França, Inglaterra e Alemanha poderá assegurar a paz na Europa. E' nesse espirito que vão começar as negociações para a evacuação da Rhenania, paralelamente ao trabalho dos "experts„ que se ocupam da questão das reparações.

Os franceses nacionalistas não creem na bôa-fé dos alemães. Eles, que desejavam vêr e sr. Briand responder com uma simples negativa ás exigencias do Reich, pois não admitem transigencias, chegam a empregar a palavra "traição„ ao apreciar a conduta do seu ministro dos Negocios Estrangeiros.

O sr. Stresemann tambem não foi mais feliz. Porque ele não conseguiu arrancar a certesa da retirada das tropas aliadas da Rhenania, sem condições, os jornais das direitas atacam-no violentamente e consideram inutil a sua viagem a Logano.

Valeu-lhe, para salvar a sua reputação e poder entrar triunfante em Berlim, a violencia das palavras com que respondeu ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, justamente na ultima sessão do Conselho. Acabava o representante do Japão de ler uma longa série de relatorios, enviados pelas minorias da Alta Silesia, onde havia os costumados queixumes e o pedido de intervenção da S. D. N. O sr. Zaleski pediu a palavra para defender a Polonia de tais acusações. Apoiando-se em estatisticas, prova que a Alta Silesia, sob a dominação polaca, se tem desenvolvido duma maneira normal, e qualifica a atitude das minorias de abuso escandaloso, assim como a conduta de certos alemães é um crime de alta traição.

Estas palavras provocaram a colera do sr. Stresemann. E só ela explica os murros em cima da celebre mesa que de Genebra foi transportada para Logano, assim como a violencia da resposta. Não hesitou o representante do Reich em fazer sentir ao sr. Zaleski que, sem a inteligencia e os capitais alemães, a Polonia não teria sido capaz de administrar a Alta Silesia!

Nunca se pronunciaram palavras tão azedas e em tom tão malcriado no Conselho da S. D. N. Para fazer serenar os espiritos, foi necessaria a intervenção do sr. Briand, que, por felicidade, estava presidindo á reunião.

Isto prova apenas que a questão das minorias é uma das mais importantes para a vida e prestigio da S. D. N. Em nome delas se podem incendiar os campos inimigos e preparar o caminho para uma nova guerra europeia.

Antes de 1914, gemiam sob o pêso da opressão, sobretudo nos Imperios Centrais, milhões de individuos de raças e culturas diferentes. Não havia leis a protegê-los, não havia uma consciencia internacional a velar por êles, não havia limites para a vontade dos dominadores. A S. D. N., criando o direito das minorias, praticou um acto de humanidade e de justiça, que não pode deixar de agradar a todos os que respeitam a liberdade individual. Mas ela não contava com os abusos, com as manobras politicas que em nome desse mesmo direito se podiam praticar. Atraz das queixas das minorias, podem vir a revisão dos tratados, a confusão, talvez uma nova guerra.

Têm iguais responsabilidades no conflito da ultima reunião do Conselho, os dois delegados, polaco e alemão. O sr. Zaleski não tinha necessidade de fazer declarações em ar de propaganda e de comicio. O sr. Stresemann devia ter guardado a sua serenidade, evitando algumas palavras que não eram proprias para aquele ambiente.

E fala-se depois da vivacidade e irreverencia dos meridionais! Estes senhores do Norte tambem ás vezes têm o sangue a ferver nas veias, podendo subir-lhes facilmente á cabeça.

Mas foi melhor assim. Está prevenida a S. D. N.. Ela deve ter compreendido que a questão das minorias entrou numa fase politica e que é como tal que ela deve ser tratada.

Doutra maneira, serão os proprios principios de humanidade e justiça por ela proclamados que vão trabalhando para o seu desprestigio e ruina.

Irene de Vasconcelos

A PROPOSITO do artigo que aqui escreveu subordinado ao titulo "Os escritores franceses estendem-nos a mão„ o nosso camarada Norberto Lopes recebeu uma carta de Marcel Brion, que se ocupa semanalmente em *Les Nouvelles Litteraires* da actualidade literaria no estrangeiro, pedindo por seu intermedio a todos os editores e escritores portugueses que lhe enviem os seus livros, e bem assim todas as informações literarias que julguem interessantes, a fim de se ocupar regularmente, nas suas cronicas semanais, da actualidade literaria portuguesa.

Marcel Brion acrescenta, com muita simpatia, que o seu desejo de tornar conhecida a literatura portuguesa em França não é apenas platonico. Se os editores e escritores portugueses quizerem corresponder á sua amavel iniciativa, Marcel Brion tornar-se-ha de boa vontade um instrumento precioso de propaganda do livro português no estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser-lhe dirigida para Marselha, rue Joseph Autran, 6.

* * *

CORREU com todo o brilho a sessão publica desta tarde, na Academia das Sciencias, em homenagem ao sabio professor dr. Virgilio Machado, cuja memoria saudosa todos veneram. Presidiu o sr. dr. Egas Moniz, assistindo quasi todos os academicos, a familia do extinto e muitas outras pessoas. O discurso foi proferido pelo sr. dr. Silva Carvalho: uma bela e completa obra, sob todos os aspectos.

Por parte da familia e com licença do sr. Presidente, o sr. José Parreira agradeceu, comovidamente, as enternecidas e magnificas palavras ditas pelo sr. dr. Silva Carvalho, declarando que ele fizera mais do que uma estatua, construira um monumento no qual exposera toda a vida scientifica, social e patriotica do dr. Virgilio Machado.

A familia só tinha que agradecer, com reconhecimento, tudo e a todos que haviam prestado homenagem a Virgilio Machado. Ao dr. Silva Carvalho, o coração agradecido só tinha que beijar as mãos de quem escreevra aquelas paginas!

* * *

O NATAL está á porta e os pobres sentem mais que nunca as miserias da vida. Se a alegria dos que muito têm é susceptivel de crescer e de multiplicar-se, os lares pobres devem beneficiar com essa difusão de humanas simpatias.

O *Diario de Lisboa*, no desejo de concorrer, segundo as suas forças, para esta obra bemdita, apela para os seus leitores, na certesa de que mais uma vez saberão repartir o seu pão, com amôr, pelos que a sorte não protegeu.

* * *

FALECEU ontem, na Figueira da Foz, vitima de desastre, o menino Vasco Paur de Melo, filho do tenente sr. Antonio Argel de Melo, administrador daquele concelho.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

DO sr. Augusto Machado Santos, irmão do fundador da Republica, o malogrado almirante Machado Santos, recebemos uma carta que não publicamos, pelo facto de já ter aparecido em *O Seculo*.

Fazemos, no entanto, votos para que se acabe de vez com a resurreição periodica do 19 de outubro. Se as investigações ainda podem esclarecer alguma cousa, parece-nos que devem ser continuadas, sem respeitos nem hesitações. As vitimas da noite tragica merecem ao menos esta prova de consideração pela sua memoria.

O que tem o ar dum sacrilegio é atear a guerra entre os vivos, com o sudario dos mortos. Estes pagaram culpas que não tinham, crimes que não cometeram. Passarmos agora a suspeitar uns dos outros, distinguindo criminosos no olhar e no porte de pessoas de bem excede as medidas da.... intemperança.

Recordemos tambem que o 19 de outubro foi precedido por um temporal de boatos e falsos alarmes, de insinuações e rancores que vieram a terminar numa degoleira.

A Republica quere que a sirvam com dedicação e nobreza. Aos que a caluniam e desfiguram ela poderá responder:

—"Eu sou sem mancha!„

* * *

SEGUNDO noticias chegadas a Lisboa entraram, durante o mês de Outubro, no porto da Beira, 73 vapores com uma tonelagem bruta de 286.142 toneladas, o que representa um aumento de 19 vapores sôbre as entradas em Outubro do ano passado.

As mercadorias trasbordadas foram num total de 12.358 toneladas.

A Capitania do porto da Beira dá um total de 99.096 toneladas trabalhadas durante o mês de Outubro, sendo de 568 o numero de passageiros desembarcados e de 400 o numero de passageiros embarcados.

* * *

PARA comemorar o Natal, a Junta da Freguezia dos Anjos realiza no dia 23 deste mês, pelas 13 horas, na Associação dos Retalhistas de Viveres, a tradicional distribuição de vestuario, calçado e lanche ás crianças pobres da sua area.

* * *

FOI posto á venda um delicioso livro de versos que confirma a existencia de mais uma poetisa—Maria Isabel Gamito. "Nas Serranias da Vida" encontram-se poesias admiraveis, de que oportunamente faremos transcrição.

* * *

ARAGÃO Paiva, regressado ha pouco de Africa, onde foi sentir a vida do sertão, concluiu um livro de novelas curtas sôbre aquelas paragens, a que deu o titulo de *Terras do Nu e do Batuque*.

* * *

O SR. dr. José Alberto Faria foi nomeado Director Geral de Saude, em substituição do sr. dr. Ricardo Jorge, que vai exercer as funções de presidente do Conselho Superior de Higiene.

Boemia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada sessão de fados dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

O Ferro de Engomar é a casa onde se cantam os verdadeiros fados e canções.

Além dos afamados cultores da Canção Nacional, Alfredo Marceneiro e Ricardo Porfirio, estreia-se a eximia cantadeira Leonor Fialho.

Maria do Carmo cantará varios fados e canções do seu reportorio.

Reservam-se mezas.

Telefone Bemfica 67.

Circo

Continuam as enchentes no Coliseu dos Recreios

Desde o inicio da temporada que o Coliseu dos Recreios, está registando, com uma continuidade admiravel, as maiores enchentes de que ha memoria em Lisboa, tendo sucedido muitas noites consecutivas fecharem as bilheteiras muito antes do inicio do espectaculo por se terem esgotado as lotações.

Renovada com sucessivas estreias a Grande Companhia do Circo, a afluencia do publico mantem-se, mostrando os espectadores o maximo entusiasmo pelo novo programa, que tem causado o maior e mais pleno agrado. O espectaculo desta noite vai, pois, levar ao Coliseu mais uma das habituais enchentes, exibindo-se ali todas as novas atracções recentemente estreadas e que contribuem admiravelmente para o brilhantismo do espectaculo, constituido por um conjunto de numeros artisticos, comicos e sensacionais, como de ha muito não se apresentava entre nós.

BOLSA DE LISBOA

20 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	830$00	829$00	—
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	921$00	921$00	924$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	916$00	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	960$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	570$00	560$00	600$00
» Lisboa & Açores.	550$00	545$00	555$00
» de Portugal . . .	1.050$00	1.030$00	1.070$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.645$00	1.650$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.° g.	132$00	132$00	132$50
» das Aguas de Lisboa.	—	300$00	350$00
» Gaz e Electric. coup.	—	390$00	395$00
Soc. Industrial Aliança .	—	170$00	177$00
C. Portugal e Colonias .	101$50	101$50	102$00
» Nacional de Navegaç.	356$00	356$50	358$00
» Tab. de Portugal. . .	680$00	675$00	683$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	145$00	146$50
Idem mod.	100$00	100$00	100$50
C. Amboim.	189$00	188$00	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	100$00	99$50	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	97$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	800$00	820$00
Banco Nacional Ultram.	196$00	195$00	196$00
Português e Brazileiro .	127$00	126$00	129$00
Viação e Electricidade .	49$00	49$00	50$00
Ilha do Principe	496$00	—	—
Assucar de Angola s/d. .	127$00	126$50	129$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 2.ª . .	190$00	Norte e Leste 3.ª	134$00
» 3.ª . .	190$00	Match mod. 2.ª.	101$00
Norte e Leste 2.ª	133$00	» » 3.ª.	101$50
		C. N. Naveg. 3.ª	363$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

A INFANCIA DESVALIDA

UM APELO

dos alunos

do Reformatorio de S. Fiel

Ha missões na Terra, para o bom desempenho das quais é necessario possuir-se um numero de predicados tão elevado que só dificilmente se encontra quem os possua. Dentre estas, uma ha que deve ser confiada sómente a quem tenha grande competencia, muito saber, uma comprovada honestidade e uma intensissima dedicação e carinho pelo serviço que lhe é entregue. E' a missão do director de qualquer casa de regeneração pelo trabalho, que nobilita o homem, pelos bons exemplos, que o orientam no caminho a seguir e lhe reconfortam o espirito.

Deixando de parte o muitissimo que entre nós se tem feito, — e que bem digno é de referencia especial, — nalgumas casas de regeneração para adultos, — e bem poucas elas são infelizmente, — vamo-nos referir, muito ligeiramente, á acção benefica e altamente moralizadora que, na população de menores delinquentes e em perigo moral, vem exercendo uma das casas dependentes dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores *(Serviços êstes que tanto se têm desenvolvido sob a alta competencia do Inspector Geral, o sr. dr. Augusto de Oliveira)*, o «Reformatorio de S. Fiel».

O Reformatorio de S. Fiel, instalado no antigo colegio do mesmo nome, situado nas abas da serra da Gradunha, uma das mais encantadoras e pitorescas regiões ds nossas Beiras, é, desde o seu inicio, dirigido pela muita competencia e proficientissimo saber de uma das mais categorisadas figuras da Republica: o sr. dr. Ramos Preto.

No desempenho da nobre missão que lhe foi confiada, no desenvolvimento do estabelecimento que dirige, no bem estar e beneficio dos seus educandos e do seu pessoal, tem o ilustre director do Reformato de S. Fiel empregado o melhor do seu tempo, a sua mais intensa dedicação e toda a bondade do seu coração nobre e magnanimo, bem como a rectidão do seu espirito justiceiro.

No pessoal do seu Reformatorio tem o sr. dr. Ramos Preto encontrado os melhores auxiliares da sua obra na cooperação da qual todos se empenham com uma dedicação intensa, com um tão grande amôr pela causa comum, só seguidos e comprendidos por aqueles que, de alma e coração, se entregam ao desempenho proficiente e constante dos deveres inherentes aos cargos que lhes são confiados.

Nos educandos do Reformatorio encontra sempre o sr. dr. Ramos Preto a mais completa obediencia, a maior dedicação, uma carinhosa e reconnecida veneração pelo seu Director, bem como uma vontade sem limites de lhe serem uteis, seguindo os exemplos de trabalho e de bondade que a todo o momento lhes são insuflados pelo seu ilustre director e demais pessoal.

E assim, a exemplo dos anos anteriores, os alunos do Reformatorio de S. Fiel, no cumprimento da sua nobre divisa: *«Pela Infancia Desvalida»*, lançaram um apêlo a suas familias, aos seus amigos, a todos, enfim, que saibam e queiram compreender a nobreza do seu gesto. No seu apêlo solicitam eles: — «um simples brinquedo, um agasalho, um livro ou outro donativo apropriado» — com que possam ornamentar a Arvore do Natal destinadas ás crianças pobres do Louriçal do Campo, arvore essa que os alunos de S. Fiel classificam de: «Uma Arvore cujas raizes profundam o nosso coração e que pretendemos se desentranhe em frutos de alegria e de piedade».

Que de nobres sentimentos se deduzem destas frases tão simples mas tão sugestivamente eloquentes!

Bem hajam pois os alunos de S. Fiel. Que o futuro os recompense pela sua generosa acção, pois que, no presente, o seu melhor premio ser-lhes-ha conferido pela alegria intensa, pelo esfusiante gargalhar das criancinhas pobres contempladas com os brinquedos por eles oferecidos.

A todos, as nossas sinceras felicitações; os nossos mais veementes desejos de que o destino lhes proporcione um futuro prospero e brilhante.

A todos um grande abraço do ex-preceptor.

GOMES FERREIRA

SOFREIS? do estomago, intestinos, figados, diabetes ou prisão de ventre?
Usai o magnifico preparado alemão «ODOZON» recomendado por sumidades medicas, tanto estrangeiras como nacionais. A especialidade do maior consumo na Alemanha.
DEPOSITARIO EXCLUSIVO FARMACIA SIMOES PIRES RUA DA PRATA, 116

O melhor brinde
Um bom retrato
FOTO-ACHILLES
Intendente — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

NATAL
Bicicletas para meninos e meninas, desde a idade de 3 anos e ao preço de Esc. 450$00.
Armando Crespo & Comp.a
118 — RUA DO CRUCIFIXO — 124
LISBOA

SALUS
Vidago
A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Gaveau, de Paris
Preço modico

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Sylva, D. Maria Carlota da Cunha Meneses da Camara, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Margarida da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria Antonia Corrêa de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Joana de Sande Berquó de Faria e Meneses, D. Maria Leite de Castro, D. Maria Antonia Falcão Rodrigues, D. Henriqueta Ribeiro de Aimelda Teixeira e as meninas Maria Helena de Jesus Portela, Maria Alice Lopes e Judite Cristina Tasso Rolim.

E os srs.:

José Emilio Castel Branco Valente, Sergio Tavares e o menino José Pimentel Rolim Dias.

Novo titular

O sr. dr. Nuno de Campos de Castro de Azevedo Soares, filho mais velho do falecido sr. conde de Carcavelhos, foi autorizado, pelo Senhor Dom Manuel de Bragança, a usar o titulo de conde de Carcavelos. O novo titular que ocupa na nossa sociedade um logar de destaque pelas suas brilhantes qualidades de caracter e inteligencia, é bem digno de tão alto mercê.

A Caridade

No S. Luis Cine

Organizado pela revista «Do Ar», de que é director o capitão aviador sr. Pinheiro Correia, realizar-se-ha na tarde de segunda-feira proxima, no S. Luis Cine, cedido gentilmente pela Empresa A. Ramos Limitada, uma interessante «matinée» de caridade, cujo produto se destina a favor do «Cofre de Auxilio» para viuvas e orfãos de aviadores, na qual será exibida a magnifica pelicula «Azas», posta amavelmente á disposição da mesma revista pela casa Paramount.

Coadjuvam a revista «Do Ar» neste empreendimento um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte as seguintes:

D. Gilda Ansiello de Mesquita Guimarães, D. Regina de Carvalho e Silva, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Suzana de Castro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos e D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho.

Pelo fim caritativo a que se destina esta festa de caridade, é de prevêr que a tarde de segunda feira proxima, vespera de Natal, seja o S. Luis Cine um elegante ponto de reunião.

Concertos elegantes

No Tivoli

No concerto de sabado, quinto de assinatura da Nova Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção do brilhante maestro português sr. Pedro de Freitas Branco, toma parte, juntamente com a orquestra, a notavel pianista sr.ª D. Maria Levecque de Castelo Lopes, que tanto exito tem obtido em outros concertos em que se tem exibido, por isso poderemos prevêr que a tarde de sabado proximo seja elegantemente concorrida.

Em viagem

Encontrando-se gravemente enferma, em Oliveira de Azemeis, a sr.ª D. Ana Amelia Ferreira da Silva, partiram para ali seus sobrinhos, a sr.ª D. Julieta Vaz Bernaud Alves, esposa do sr. Augusto Bernaud Alves, e o sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz.

Casamentos

Realizou-se hoje na igreja dos Anjos, pelas 11 horas da manhã, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isabel Vaquero Castãno, gentilissima filha da sr.ª D. Leonor Castãno Vaquero e do sr. Manuel Vaquero Villarino com o sr. Angel Piriz Castro.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Concha Gonçalez de Piriz e seu esposo o sr. Lope Piriz, e por parte do noivo seu irmão o sr. José Piriz Castro e sua esposa sr.ª D. Concha Castãno Piriz.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa dos avós da noiva um finissimo copo de agua fornecido pela casa «Garrett».

A noiva que é uma menina de esmerada educação, alia a uma insinuante formosura, as virtudes de um coração bem formado.

O noivo, caracter integro, é muito estimado e considerado no meio comercial. Na «corbeille» da noiva viam-se prendas de riquissimo valor. Os noivos seguiram para o norte, onde vão passar a lua de mel, que lhe agoiramos seja prolongadissima.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 23:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

URODONAL
suprime as nevralgias

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS DE LUTO
CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

PARTEIRA DIPLOMADA
Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

"MAGAZINE„

Armazem de curiosidades para todos lêrem

incluindo OS PETIZES

A viuva de Caruzo acaba de publicar um curioso livro de memorias sobre a vida do marido. Eis alguns dos habitos do celebre tenor.

As nove horas da manhã, Caruzo levantava-se ao som de musica.

Um companheiro do artista, numa sala ao lado repetia as arias que ele devia cantar á noite.

Caruso bebia uma chicara de café, tomava banho, e fazia depois uma inhalação, sem cessar um segundo de acompanhar a musica, cantando. A sua "toilette„ longa e laboriosa, era feita por dois creados, que não podiam pronunciar uma palavra, nem fazer o mais pequeno ruido. Almoçava com sua esposa; apenas sopa (consommé) e frango frio.

A' tarde, o tenor descansava ou ocupava o tempo nalguma distração predilecta. A' noite empregava uma hora a vestir-se e a caracterizar-se, fumando cigarros sobre cigarros. Em sua opinião, o fumo não era nocivo á garganta. Pouco antes de entrar em scena bebia uma grande chavena de agua salgada morna. Em seguida, os seus dois creados, um á esquerda, outro á direita, davam-lhe: o primeiro, um copo de whisky; o segundo, um copo de agua. Imediatamente comia um quarto de maçã cosida.

Traçando o retrato moral de Caruzo, sua esposa diz que ele era um sêr contradictorio, ora afectivo, ora violento, ora humilde, ora exigente.

Madame Caruzo, cazou-se novamente. O seu acto é o melhor comentario ao caracter do grande artista.

* * *

No Lido, a praia italiana mais elegante e mais cara da Europa, acaba de se fazer um interessante concurso de olhos femininos. Foram 250 as concorrentes. Olhos com que encher um ceu de lindas estrelas! Um dos membros do juri foi o jornalista Maurice de Waleffe, que ha um ano lançou, em Paris, a moda do calção e meia, para homens.

O valor dos premios subiu a trinta mil francos, mas não em dinheiro contado. Vestidos, chapeus, perfumes, e até uma linda e historica peça de mobiliario. Ganhou o concurso Mademoiselle Germaine Batisse.

De que côr são os seus olhos? Verdes, como os da Joaninha, de Almeida Garrett. Vidé "Viagens na Minha Terra".

* * *

O professor Ferrari, do Ateneo de Bolonha, Italia, descobriu em Soriano Calabro, num convento, um códice slavo do seculo XIV, com os quatro Evangelhos, que bastante diferem dos que nós conhecemos.

O texto está recheiado de pequenas notas, em russo, de alto interesse para a historia do Cristianismo. O códice, antes de ser entregue ao podestá, foi examinado por Goidanich, membro duma academia alemã.

* * *

As buscas arqueologicas, na Italia, não cessam. Na desenterrada e secular Pompeia, descobriu-se ha pouco, na rua da Abundancia, um Apolo em marmore, de magnifica concepção, que ainda apresenta vestigios de policromia, tipo arcaico.

A estatua foi encontrada não longe do local, onde ha pouco apareceu, um Efebo em bronze, que foi muito discutido.

* * *

O que dizem os estudantes americanos sobre a produção cinematografica.

Uma resposta:

Ha um excesso de amor nos filmes. E' sempre a mesma coisa, o que já fatiga os espectadores inteligentes.

Outra resposta:

Não vejo inconveniente que os artistas se beijem no final da pelicula.

Mas, por principio, não vou vêr fitas, onde as personagens passam o tempo a beijar-se.

As respostas dos estudantes dos cursos superiores são do mesmo genero. Preferem as comedias, aborrecem os entrechos de "cow-boys", reprovando energicamente, os papeis de grandes "coquettes".

* * *

Trechos duma entrevista concedida pelo dr. Wolf, director dos teatros do Estado, em Dresde.

—O teatro está em crise, em toda a Alemanha. Defende-se, o melhor que pode, da concorrencia do cinema e dos jogos "sportivos". Apesar de tudo, tem ainda uma formidavel importancia. Sobre a evolução da arte dramatica alemã.

—Até 1918, dominou o naturalismo. Após a guerra, durante a revolução que derrubou a monarquia, nasceu o expressionismo. Os graves acontecimentos que então perturbaram as almas e os corações, inspiraram essa forma de arte, duma tão curiosa acuidade. Mas passou. Ha já algum tempo, parece que nos aproximamos duma fuzão do naturalismo e do expressionismo. Estamos em presença duma nova arte, que se esforça por ser mais objectiva.

—Será uma evolução para o classicismo moderno?

—Sem duvida!

* * *

Em Corintho, o dr. Leslie Shear acaba de descobrir, no decorrer dos seus trabalhos arqueologicos, um formidavel teatro, com vinte mil lugares, sepultado ha mais de 15 seculos.

O teatro é um verdadeiro monumento, de grandiosas linhas arquitectonicas. E' construido em pedra esponjosa e marmore. Os muros são revestidos de frescos decorativos, com assuntos sportivos.

A pouca distancia do local, foi descoberto outro teatro, mas de menores proporções.

* * *

A censura cinematografica francesa, de que faz parte o critico teatral Paul Ginisty, proibiu a projecção do filme "Les Nouveaux Messieurs", tirado da peça do mesmo nome, que já foi representada em Lisboa.

Dum artigo de Francis Croisset, um dos autores da peça,—o outro era Robert de Flers—reproduzimos este apetitoso dialogo:

—O filme não póde ser projectado tal como está. E' uma afronta á dignidade do parlamento e dos ministros.

—E' a serio o que me está dizendo?

—Muito serio! A sessão da Camara é inadmissivel. Aparecem no "écran" dois deputados, que se injuriam. Ha mesmo uma scena de pugilato.

O que faz Croisset? As necessarias "démarches" para que a integridade do filme seja respeitada—e um ironico artigo na "Comœdia".

Por seu lado, Ginisty afirma que a censura procedeu segundo as indicações do ministerio do interior.

* * *

Na republica da Liberia, uns monjes, fundaram ha pouco uma ordem de cavalaria. Chama-se "Cristo Rei". A ordem compõe-se de cavaleiros, pagens, damas de honor, etc. Escusado será dizer que os noveis cavaleiros são negros.

Eis um capitulo que escapou, na "Magie Noire", de Paul Morand.

* * *

No teatro, Cecile Sorel, e na vida Condessa de Segur. a inolvidavel Celimene, — Lisboa conhece-a — fez leilão da sua casa. Preciosas colecções de moveis, porcelanas, lacas, "bibelots„ etc.

Cêrca de quatro milhões e meio de francos.

Como sabem, a interprete de Moliére era uma apaixonada coleccionadora de mobiliario Luis XV. O celebre leito da Bubarry, que ela levou numa "tournée„ aos Estados Unidos, foi comprado por 211 mil francos, por um multi-milionario americano.

* * *

Ha pequenas industrias, e mesmo grandes, que são vitimas do capricho das mulheres. Algumas delas: espartilhos, veus, e agora os pentes.

Na Alemanha, o governo para acudir á outr'ora florescente industria dos pentes de celuloide, acaba de decretar um imposto de 15 marcos anuais, sobre as mulheres que usam os cabelos curtos. Já não ha tranças para penteiar!

Como sempre quem paga—são os homens.

* * *

O grande escritor catolico Leon Bloy contava a seguinte anedocta de Barbey d'Aurévilly, "connétable des lettres", que ele considerava seu mestre.

Barbey d'Aurévilly foi, talvez, o critico dramatico mais duro e mais cruel, que a França tem tido.

Um dia, a sua pena desfez cruelmente a celebridade duma artista chamada Duverger. Quiz o acaso que os dois se encontrassem na mesma sala de espectaculos. Quando o pano desceu, Barbey d'Aurévilly teve que passar no corredor do camarote, onde se encontrava a Duverger com o principe Demidoff. A artista aproveitou o momento para se vingar.

—Canalha! gritou ela, levantando-se bruscamente, e quebrando o seu leque de nacar, na mão desenluvada de Barbey, que ficou impassivel.

—Canalha! Canalha! repetiu ela elevando a voz.

Então, Barbey d'Aurévilly, voltando-se para o principe Demidoff, de quem era conhecido, disse com um perfeito sangue frio:

—Principe, ficar-lhe-ia muito agradecido, se reconduzisse esta mulher ao lavadouro!

* * *

A proposito: um pensamento de Leon Bloy:

O poder divino é infinito. Estou persuadido que houve vegetais que pensaram e falaram. Nós sômos, talvez, depois de tudo, os descendentes desses arbustos que, pelo seu intenso desejo e fé em Deus, se desenraizaram da terra geradora, conquistando o movimento, a mobilidade, e se tornaram humanos.

* * *

Definições do homem:

"Uma combinação de carne e de espirito".

"Nem anjo, nem fera".

"Nem inteiramente bom, nem inteiramente mau".

* * *

Toda a gente fala de Nobel, mas poucos sabem o que foi a sua vida. Nobel foi um grande quimico. A ele se devem as invenções da dinamite, da polvora sem fumo, da seda artificial, do caoutchon sintetico, e mais de cem outras invenções. Deixou 35 milhões de franco-ouro á humanidade, em recompensas a escritores, medicos, quimicos, fisicos, etc. O premio da Paz que ele instituiu, foi devido á influencia da sua secretaria M.me de Suttner, autora dum livro palpitante: "Abaixo as armas„.

Os premios são distribuidos com grande cerimonia, em Estocolmo pelo Rei, deante de deputações das Academias, Parlamento, a corte, etc.

Bergson, a quem este ano foi atribuido o premio Nobel, pode-se considerar rico, se já o não era, 80 mil coroas, isto é, 600 mil francos, quinhentos contos da nossa moeda.—**Brutus**

Saldos!!! Saldos!!! Saldos!!!
Assombroso!!! Preços inegualaveis!!!
Roupas brancas para homens e senhoras
Vendas directas ao publico pelos fabricantes
BELTRÃO & ANINO
RUA DA MADALENA, 151, 1.º
Camisas para homem em cretone alsaciano.......... Desde 20$00
Camisas » » » popeline.......... » 30$00
Aproveitem no seu proprio interesse

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Clinica especial de doenças da boca e dentes
POR
Diogo D. González
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Rua do Carmo, N.º 48, 2.º, E.
LISBOA

NOVIDADE LITERARIA
DR. SOUSA COSTA
"Fruto Proibido"
Romance. Scenas da vida de Coimbra
3.ª edição (8.º, 9.º e 10.º milhares) 1 vol. . . . . 10$00
O "Fruto proibido" é um livro que honra uma geração e uma escola literaria. Concebido e escrito com um forte e real talento é a afirmação irrecusavel dum romancista.
(*Julio Dantas*)
Do autor: «UMA DIVORCIADA», (quasi esgotado), 1 vol. . . 10$00
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — R. do Mundo, n.º 68—LISBOA

O MELHOR BRINDE DO NATAL!
a prestações
todos podem adquirir um piano, auto-piano ou orgão
FIP
da FABRICA ITALIANA PIANOFORTI, de Torino
Representante: LIQUIDADORA DAS CHAGAS, Ltd.
23—Rua das Chagas—33

CABELEIREIRO
Pessoa
R. ANCHIETA, 5—Tel. C. 953
Produtos de Beleza do Institute de Beauté da Place Vandome e Ilisabeth, Arden rue de la Paix

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

Num electrico

Acabam de me contar um pequeno episodio, que tem a sua filosofia, e que se passou num electrico, scenario rolante de peripecias pitorescas da vida habitual da cidade, em que um observador póde fazer larga colheita anedotica.

Nas alturas do Rossio — ou de qualquer outro sitio igualmente concorrido — foi assaltada a plataforma dum electrico e o numero dos passageiros excedia já a lotação. O condutor, ao verificá-lo, intimou os ultimos que tinham subido a deixarem o carro. Obedeceram dois ou três e o condutor, vendo que havia ainda um a mais, insistiu novamente:

— O senhor tem que descer.

— Lá isso não desço... — afirmou serenamente o passageiro,

— Desça, faça favor, que o carro não póde seguir assim.

— Já lhe disse que não desço!

— Então isto não segue?... — recalcitram os outros passageiros.

— O senhor desça, não me apure a paciencia! — teimava o condutor irritado.

— Você teima porque não sabe com quem está falando...

— Seja com quem fôr!... Isto é igual para todos. Está a mais, ha-de descer.

— Repito que não sabe com quem fala... Se soubesse não me mandava sair.

— Não? Pois já vai vêr!

E o condutor chamou um policia e contou-lhe, indignado, a insólita conducta do passageiro.

Já ninguem tinha pressa. Em todos predominava a curiosidade. Quem seria o homem? Talvez o chefe da policia, um ministro, um personagem importante?...

O policia repetiu a intimação:

— O senhor faça favor de descer, porque vai a mais da lotação...

— Eu já disse ao condutor — tornou o passageiro — que se soubesse quem eu sou, não me mandava descer...

— Mas, afinal, quem é o senhor?... — interrogou o policia, admirado.

Todos esperavam anciosamente a resposta.

— Eu sou, — disse o homem pausadamente — um passageiro que já vinha no carro e que tem o seu bilhete.

E exibiu, triunfante, o pequenino papel de côr, que garantia os seus direitos.

Os ditos e as gargalhadas esfusiaram, acolhendo a declaração.

«Com a verdade te enganos», é, afinal, a filosofia do episodio, e muitas vezes ha quem consiga impôr-se com um pequeno bilhete de electrico, mais precioso, em alguns casos, que um pomposo bilhete de identidade.

MARIA DE CARVALHO

Colegio de Portugal

Por motivo das suas ocupações na freguesia do Sagrado Coração de Jesus, foi o capelão do Colegio de Portugal, sr. dr. Sena de Oliveira, obrigado a transferir a festa do Colegio em honra da Imaculada Conceição, para o passado domingo, 16 do corrente, tendo havido missa cantada e comunhão geral dos alunos.

O sr. dr. Oliveira proferiu uma interessante alucução, ao Evangelho, sôbre o tema «A devoção a Nossa Senhora através da nossa historia», que foi muito apreciada por todos os ouvintes. A festa terminou pela benção do Santissimo.

Tambem no ultimo sabado se realisou, nêste Colegio, mais uma das costumadas conferencias semanais. Foi conferente o sr. dr. Sena de Oliveira, que foi muito aplaudido.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

FOZ
Todas as tardes — ás 3 horas —
Todas as noites — ás 9 horas —
O grandioso exito Mulheres e Flôres
Marcam-se bilhetes para a matinée das crianças no Dia de Natal

AS PEÇAS ESTRANGEIRAS

Qual é O TEATRO que se deve adaptar á scena portuguesa?

Desde que, por carencia de autores nacionais, por falta de estimulo para as suas produções, ou seja lá porque fôr, os nossos emprezarios têm de recorrer teatro estrangeiro, pela tradução, uma norma nos parece indicada, e se a lançarmos não é o titulo dogmatico de conselho, mas como uma simples opinião, por ventura a não deitar fora; ha que escolher as peças estrangeiras só entre aquelas cujo espirito se ajusta á indole do nosso publico.

Este principio não tem sido respeitado. Daí tanto esforço perdido, tanta desilusão.

Em regra anda-se "á caça„ de peças por palpites, por indicações de quem as leu ou de quem as viu, e quasi sempre a pedrn de toque é o exito que essas peças fizeram lá fora.

Este erro tem custado muito caro. Que de onde e onde se represente uma peça estrangeira de universal sucesso "pariense„, pela sua novidade, pelo seu valor real, até pelas suas possibilidades de adaptação—está bem. Faz-se uma experiencia, e refresca-se o meio artistico com qualquer cousa de novo e de superior, sob o ponto de vista intelectual.

Mas repetimos que essas experiencias louvaveis "têm custado caro„, até pelo abuso que da experiencia se tem feito.

O teatro não é para uma "étite"; é para o publico. E o publico ou não gosta ou não entende. O caso do "Homem e seus fantasmas" é tipico.

Explica-se ás vezes um insucesso de aceitação publica pela má, ou pela deficiente ou errada interpretação artistica. E' uma desculpa: E' enganarmo-nos uns aos outros. E as peças bem representadas—que caem logo?

* * *

Nas duas ultimas semanas representaram-se tres peças estrangeiras, boas:

No Gimnasio: "Vient de pareitre", francesa, companhia Stichini. Caiu.

No Trindade: "Romance", americana, companhia Rey Colaço. Venceu.

No Avenida: "Quien te quiere a ti", espanhola, companhia Amarante. Venceu.

Porque caiu a primeira, e triunfam as outras? Pela tradução? Pela interpretação? Nada disso. Porque a peça francesa não tinha nada que a recomendasse para Portugal, e as outras estão oiro em fio para o nosso feitio.

Não é para desprezar o factor tradução, o factor interpretação, o factor montagem scenica. O essencial é, porém, o ajuste do espirito da peça ao feitio português.

E a sensibilidade, a caracteristica de receptividade é tão melindrosa nos publicos, que até sucede cair no Porto uma peça que agradou em Lisboa, ou o contrario.

* * *

A peça do Gimnasio, muito bem traduzida por Alvaro de Andrade, foi indiscutivelmente mal interpretada. A critica, austera ou benevola, o disse, e eu posso discordar por vezes dos criticos mas acredito na critica, e não tomem isto por paradoxal. O desempenho precipitou o desastre. Mais nada. "Escritor á força", assim se chamava na tradução, é uma peça bem feita, episodica e muito local. Não é uma "grande peça„. Histories. E' uma peça para Paris e nunca seria, até pela auseucia de sentimento, só aqui e ali revelado, uma peça para Portugal.

A peça do Trindade, americana, é ligeira, romantica, delicada, branca e de interesse teatral. Além d'isso, tem "espectaculo„. Diferentemente traduzida—disse-o a critica e assim me pareceu—está desempenhada muito bem, muito elegantemente, em "charme", em equilibrio, em rigor, com todas as qualidades para triunfar, como triunfou.

Além disso, a sua montagem é uma maravilha de gosto. Um 1830 delicadissimo, sem exageros, uma peça de exame para os palcos portugueses. Exige-se sempre rigorismo scenico e beleza artistica em teatro; quando ela se realiza, num esforço honrado, mal se fala disso. E' uma injustiça.

A inteligencia que presidiu á sua escolha, honra a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, e eis um exemplo que quero pôr em destaque.

A peça do Avenida não é uma tradução; é uma adaptação para "vaudeville". Não concordamos com o "vaudeville" neste caso. Mas a adaptação, estropiando bastante as virtudes originais da peça, "assentando-a" muito num imaginario espirito popular—não constitui um crime, antes foi apenas um erro "á fin de bene", como dizem os italianos, erro que as circunstancias explicam e que o publico aceitou muito bem. "A Flôr de S. Roque"—que não é o restaurante hoje o "Roma", de tão gloriosas tradições literarias, e bem mantida clientela—está, com a reserva que lealmente faço, explendidamente posta em português, e representada com notavel fulgôr, garantia do sucesso que a acompanha. Mas o que explica o exito, mais que tudo, é o seu ajuste á indole do nosso povo, que gosta de rir, sorrir, enternecer-se, vibrar, sem precisar sempre de acrobacia.

* * *

Em resumo, insisto: havendo que recorrer ao teatro estrangeiro, escolham as peças pelo seu caracter, afeito ao nosso pelas suas virtudes de sensibilidade. Acabem os emprezarios com isso de, sugestionados pelo catalogo da "Comedia", mandarem vir as peças em encomenda postal, indo-as comprar a correr, numa Maratona indecorosa, sacrificando, de olhos fechados, o esfôrço honesto dos tradutores, e o trabalho serio dos artistas.

Norberto de Araujo

Brinquedos
A maior variedade e quem mais barato vende é a casa TOLEDO & GAMITO, Ltd.
RUA DA TRINDADE, 42-44
Em frente ao Teatro da Trindade

NO MÊS DE MARÇO

A ORIGEM da Exposição de Sevilha revelada

pelo Alto Comissario Hespanhol

O Comissario Régio da Exposição de Sevilha, sr. Cruz Conde, acaba de fazer, em Madrid, uma conferencia na qual revelou as origens e intenções do referido certame, com inéditos detalhes que com ele se prendem, e que, pela nossa participação e interesses, nos não podem ser indiferentes, como o provou a presença do sr. Embaixador de Portugal, ao lado do general Primo de Rivera.

Da conferencia consta que a ideia da Exposição foi iniciada em 1910 por D. Luis Rodrigues Caro, sendo o seu primeiro nome Exposição Hispano-americana.

Os govêrnos da época conservavam-se distantes, indiferentes, marginais, limitando-se a subvenções com garantias; e a Exposição converteu-se em empenho local. Só em 1922 o Govêrno se começou interessando.

Em 1923 legisla-se no sentido de ligar as Exposições de Sevilha e de Barcelona, e fomenta-se o principio de turismo.

A' Exposição de Sevilha, como á de Barcelona, fôram já dados dez milhões de pesetas, o que não é motivo para que outras cidades espanholas se queixem, pois, para o patrimonio comum, ficarão edificios esplendidos, sumptuosos e uteis.

O conteúdo espiritual da Exposição é o começo real duma verdadeira politica ibero-americana, afastando-se da vacuidade retorica e cessando com o isolamento da Espanha, desalojada da America pela França, Italia, Alemanha e Inglaterra que, pelo prestigio da cultura e linhas de navegação, favoreciam os seus emigrantes e tomavam vantajosas posições.

Terá a Exposição três aspectos capitais: artistico, historico e comercial, e tudo contribuirá para o seu esplendor, porque Sevilha tem a fôrça emotiva da raça e um ceu incomparavel. Mas não tudo será culto ao passado; a Exposição será uma epifania da nova vitalidade de Espanha.

O aspecto historico da epopeia inimitavel do descobrimento, conquista e colonização da America, terá tambem a sua representação, fazendo-se um esfôrço formidavel e vitorioso contra as torpezas e êrros da falsa lenda negra, que será destruída duma vez para sempre. Espanha, graças á Exposição, vai ser conhecida.

Para Portugal teve o conferente frases de intensa amisade, afirmando que, pelos nossos constantes esforços, vamos ter na Exposição galhardas provas do seu espirito e trabalho.

E o conferente terminou com um hino de fé e falando das vinte e uma nações americanas que concorrerão á Exposição em intima solidariedade racica.

Prata e Ouro
Visite V. Ex.ª, na casa Barbosa, Esteves & C.ª, da rua da Prata, n.º 293 e 295, a encantadora exposição de objectos artisticos em ouro e prata que será o melhor brinde do Natal.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

MARGARINA VAQUEIRO
A MELHOR DE TODAS

Condes

O MERCADO DO AMOR
Com BILLIE DOVE e GILBERT ROLAND
Um filme que se recordará eternamente

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O PIRATA NEGRO

NO CONSERVATORIO

O CONCERTO da cantora argentina Lia Stuart efectua-se no mês de Janeiro

Tem a imprensa aludido á estada em Lisboa, desde ha poucas semanas, duma grande cantora argentina — Lia Stuart — que, em audição unica, se apresentará no Salão Nobre do Conservatorio Nacional de Musica.

Trata-se dum notavel acontecimento de arte, assim previsto sem qualquer exagêro, a avaliar pela carreira triunfal de Lia Stuart, que fez os seus estudos em Italia, tendo-se depois exibido nas principais cidades da America, ante auditorios de *élite*.

Ha, portanto, justificadissimo interesse em ouvir a criadora da celebre opera «Nerone», de Arrigo Boito, da qual a

LIA STUART

insigne «diva» escolheu para o seu concêrto dois dos mais soberbos trechos ainda não executados entre nós: «A notte cupa» e «In van mi danni».

No programa, a todos os respeitos sensacional, incluem-se outras famosas composições em que se assinalaram os méritos dos maiores artistas liricos mundiais. São elas: «Caro mio ben», de Giordani; «Ché faró senza Euridice» e «La canzone de Tartaro», da opera «Orpheo», de Gluck; «Elegie», de Massenet; «Avé-Maria», de Gounod; «Recitativo», «Andante» e «Allegro», da opera «Jonne», de Petrella; «Serenata» (Rousigñol), de Strauss; e «Tannhäuser» (Elisabeth), de Wagner.

Os amadores do «bel-canto», as colonias estrangeiras, principalmente a argentina e a italiana, bem como as familias da nossa primeira sociedade, têm já marcado bilhetes para o concêrto de Lia Stuart, que será acompanhada ao piano pelo ilustre maestro Campos Coelho.

Só artistas de excepcionais recursos — ocioso se torna, para os entendidos, que o acentuemos — podem arcar com a execução dum programa lirico tão complexo e dificil como o que Lia Stuart organizou para o unico recital que tenciona dar em Lisboa.

Esta circunstancia seria de molde a concitar a estranheza do publico, se a eximia soprano argentina, como o demonstram as lisongeiras apreciações dos mais exigentes criticos musicais estrangeiros, não estivesse á altura de tal cometimento.

O concêrto realiza-se na noite de quinta feira, 10 de Janeiro, estando os bilhetes á venda na secretaria do Conservatorio e nas casas de musicas.

PATISSERIE BIJOU — A. C. Alves & C.ª — Telefone Norte 3396
84, AVENIDA DA LIBERDADE, 88
Sempre as ultimas novidades em cartonagens, amendoas, bonbons, caramelos, etc.
Sucursal: *87, Avenida da Liberdade, 89 — 1, Praça da Alegria, 2 — LISBOA*
Telefone Norte 5703

SÓ HA 1800 CAMAS...

12.000 DOIDOS existem em Portugal sem ter hospitalização

A cifra é tremenda, exacta, oficial!

Ha dôze mil doidos em Portugal, internaveis. E quantos leitos para os recolher? Mil e oitocentos. Mil, no Manicomio Miguel Bombarda. Oitocentos divididos pelo Hospital do Conde de Ferreira, no Porto, e pelos hospicios da Idanha e do Telhal. Parece um pesadelo, mas é assim mesmo. A provincia está infestada de alienados. O *Diario de Noticias*, em telegrama, informa que na cadeia de Ferreira do Zezere está preso um soldado louco, que veio do "front" gazeado.

Quais os males? O que ha a fazer? O *Diario de Lisboa* ouve uma autoridade sôbre o assunto.

E' talvez, depois de Miguel Bombarda, o nosso alienista mais reputado. Os seus trabalhos, inumeros e valiosos, são significativos. Leiam, pois:

—O defeito capital de que enferma o Manicomio Miguel Bombarda é congenito. Nasceu com ele e do proprio facto da sua instalação, no edificio dos congregados da Carreira, cuja indeformavel estrutura conventual condenava de antemão as obras ali realizadas por Miguel Bombarda.

—Não satisfaz...

—Bastará dizer que ha enfermarias sobrepostas em seis pavimentos, que não desde a cripta e o andar terreo do edificio até á mansarda cimeira.

—Higiene...

—Nenhuma delas satisfaz as mais elementares condições de higiene.

—O que havia a fazer?

—Demolir a parte velha do edificio.

—Para a reconstruir?

—Não! Por mais radicais que fôssem as obras, o resultado seria sempre imperfeito.

—Mas ha pavilhões modernamente construidos?

—Ha. Na cêrca. Mas, em geral, as suas condições não satisfazem. O pavilhão onde estão instaladas as enfermarias 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 9.ª, em parte, é uma ruina. Quando muito, deve ser conservado até final dos novos hospitais psiquiatricos de Lisboa e Coimbra.

—E o manicomio do Campo Grande?

—Faltam dez mil contos para concluir as obras. Por muito novo que seja, jámais merecerá o epiteto de moderno e, com o tempo, virá inevitávelmente a converter-se num lobrego deposito de alienados.

—Então, Rilhafoles...

—A unica coisa que tem de bom é a sua desafogada cêrca. Graças á sua existencia é que se podem corrigir os defeitos e temperar até certo ponto os inconvenientes de um milheiro de alienados em tão miseraveis condições materiais.

—De que maneira?

—Pelo recreio diario e pela ocupação de alguns doentes, em trabalhos de cultura e jardinagem.

—Qual a população que devia ter o Manicomio?

—Apenas 500 pessoas. Mas já excede o dobro.

—E' uma situação tragica?

—A todo o momento e de todos os pontos do país veem pedidos de admissão. Em especial do Governo Civil e da Policia, dos hospitais civis e militares. Mas ha ainda a considerar os asilos de velhos e indigentes, as casas de correção de menores, as autoridades judiciais para o efeito da colocação, tanto dos alienados criminosos, como dos criminosos que vieram a cair na alienação mental.

—Um cortejo, um alucinante cortejo...

—A acumulação dos doentes, no Manicomio, tem como consequencia a diminuição do espaço e da cubagem destinada a cada um, a qual, durante a noite, quando os doentes se encontram concentrados nos dormitorios, fica reduzida a proporções manifestamente lesivas da mais modesta higiene individual.

—Não ha lugar para mais?

—Não. Todos os recantos do hospital onde podia ser instalada uma cama, por vezes os proprios corredores, os antigos quartos fortes, hoje felizmente em desuso, e até outros destinados a habitação de serventes, têm sido sucessivamente aproveitados para ampliação de dormitorios.

—Dizem até que os doentes dormem no chão...

—Assim é, na maior parte das enfermarias.

—Simplesmente horrivel!

—Nas enfermarias congestionadas, os doentes excitam-se reciprocamente, reagindo uns sôbre outros, sendo para admirar como em algumas delas se consiga manter, durante o dia, um certo socêgo e tranquilidade.

—E' dificil vigiar os doentes?

—Sem duvida. E nos casos duma tentativa de fuga, de suicidio, ou de bruscas reacções agressivas ou destruidoras, nem sempre é facil dominar o doente ou socorrê-lo.

—O que havia a fazer?

—Muito. Muitissimo. Primeiro dar uma larga autonomia ao Manicomio.

E depois, se se quizesse fazer, em bases scientificas, uma metodica assistencia psiquiatrica, criar estas ordens de institutos:

O Dispensario neuro-psiquiatrico.
A Clinica psiquiatrica.
O Manicomio ou Asilo de Alienados.
Serviços de assistencia publica familiar.
Estabelecimentos especiais para epilépticos, alcoolicos e toxicomanos, alienados criminosos, e para as psicopatias da infancia.

A fechar:

—Não existe em Portugal, sequer a titulo de amostra, uma unica colonia-asilo que permita empregar na exploração duma herdade, duma quinta, ou de uma granja, algumas centenas de alienados, proporcionando-lhes um "habitat" salubre e a mais salutar obrigação que se pode oferecer a estes desventurados.

O Natal dos pobres do «Diario de Lisboa»

Transporte	1.820$00
P. Indiveri Colucci	100$00
M. S.	50$00
	1.970$00

11 NUMEROS
da triunfante revista do
TEATRO VARIEDADES
"A Mãe Eva"
são todas as noites repetidos nas duas sessões

Pelos teatros

«Um homem!»

Realiza-se depois de ámanhã, no teatro Nacional, a «première» da peça, em 5 actos, «Um homem!», extraida, pelo dramaturgo Julio de Hoyos, da novela dramatica «Nada menos que todo un honbre», original do celebre escritor Miguel de Unamuno e que o critico de teatro Dias Costa traduziu. A acção decorre, o 1.º acto, em Renada, capital imaginaria duma provincia castelhana, e os outros em Madrid.

Na interpretação entram Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Alves da Cunha, no papel criado por Ernesto Vilches, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

«A Mãe Eva»

Intitulam-se «Depois da dentada», «Para vencer no teatro», «A sombra dos candeeiros», «Mulher Americana», «A grande crise», «Na gruta de Ali Babá», «Mercado de Escravas», «Ladrão de corações», «Joias e Pedrarias», «Estrelas», «Marte deu sinal de vida», «A Terra deu uma volta ao contrario», «Sonho de criança», «A tragedia dos bonecos», «Noticia sensacional», «O comboio das mulheres», «As mulheres portuguesas», «A mulher de Armas», «O velho Moulin Rouge», «A volta para o Paraizo» e «A vida côr de rosa», os quadros da triunfante revista-feerie do Variedades «A Mãe Eva».

Elisa Guisette

Uma das nossas mais graciosas «estrelas» de revista, Elisa Guisette, cujos progressos o publico tem estimulado por meio de um aplauso constante e caloroso, tem agora ensejo de patentear todas as suas faculdades, toda a gama dos seus predicados. Em «Mulheres e Flores»—que prossegue na sua carreira de triunfos, no palco do Foz—Elisa Guisette, mocidade exuberante, dá-nos umas encantadoras silhuetas, com o seu traço tão pessoal: «Economia», «Saia Curta», «Terra Portuguesa» são três deliciosos numeros em que transparecem a galanteria e a inocente petulancia de Elisa Guisette.

Atrás do reposteiro

Foi convidado a ir a Berlim, gravar alguns discos, o actor Erico Braga, que se encontra com a sua companhia no Teatro Sá da Bandeira, representando, com grande exito, a peça «O Branco e o Preto».

—A festa de homenagem a Alves da Cunha, realiza-se no dia 16 de Janeiro, no Teatro Nacional, com a 1.ª representação da peça francesa «O Autoritario», tradução de Avelino de Almeida.

—A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo encontra-se em Oliveira de Azemeis.

—Hoje e ámanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional, para se efectuarem os ultimos ensaios da peça «Um homem!», que se estreia no sabado.

—Está em Lisboa, onde veiu tratar de varios assuntos, que se relacionam com a representação, no Porto, da revista «Cosido á portuguesa», o tenor Almeida Cruz.

—Destina-se a um dos nossos teatro do genero, a nova opereta «O Satiro do Bosque de Bolonha», original de dois conhecidos homens de teatro.

—No quadro novo em ensaios no Teatro Maria Victoria, para ampliar a revista «A Ramboia» reaparece o actor-comico Antonio Gomes (da Trindade), estreando-se tambem na Companhia Hortense Luz o actor Alfredo de Sousa.

—As peças estrangeiras do repertorio ultimamente exibido no teatro Avenida, foram todas adquiridas, por contracto, pelo empresario Estevão Amarante.

—Estevão Amarante adquiriu os direitos da peça americana que, com o titulo «La verité tout nue», se representou em Paris, com grande sucesso.

—Está marcada para o dia 28 a «première» do novo original «O sapo e a doninha», de Ramada Curto, no Teatro do Gimnasio.

—Completa no sabado cem representações a peça «O domador de sogras», no Teatro Politeama.

—A seguir ao Carnaval, parte para uma «tournée» pela provincia a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—No Coliseu está apresentando um curioso exercicio de «jonglage» com archotes a arder o artista Anders.

—«Ben-Hur» continua a fazer, no Odéon, um sucesso, que se traduz em enchentes consecutivas.

ESTORIL

Abriu a Kermesse do Parque, com um esplendido sortido de BRINQUEDOS, ARTIGOS DE NATAL, QUINQUILHERIAS, etc.

Importação directa Preços iguais aos de Lisboa

Os proprietarios deste interessante BAZAR, agradecem a V. Ex.ª uma visita á Kermesse do Parque ESTORIL

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Quem quizer passar uma noite divertidissima vai ao

Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**

VER O

Nascimento Fernandes

: na deslumbrante revista :

Rosas de Portugal

SEMPRE EM DUAS SESSOES

Lindos fados—A dança da lucta
A cégada—O Baile campestre
tudo aparece no

Bairro Alto

O enorme exito do

TEATRO APOLO

EM DUAS SESSOES

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9,30 horas

ROMANCE

Acontecimento de Arte

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

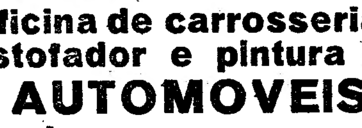
Sempre enchentes nas duas sessões

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00; Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00



Oficina de carrosserias, estofador e pintura de AUTOMOVEIS camions e carruagens

— de —

ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)

Rua Ferreira Borges, 60 a 68

Telefone Norte 525

Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio

DUCO

SOLIDEZ—RAPIDEZ—ELEGANCIA

Orçamento gratis para todos os trabalhos

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1929, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1929.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °/ₒ conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °/ₒ do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1928.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupç o de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

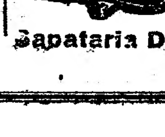
Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de Dezembro de 1928.

A DIRECÇÃO



As melhores polainas

— F. Ingleza —

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

Sapataria Duque Rua do Ouro. 294

Um brinde que todo o homem aprecia

UMA MAQUINA DE BARBEAR

Rolls-Razor

Evita para sempre a compra de laminas
Faz barbas perfeitas para toda a vida

A' venda nas seguintes casas:

AO CARNAVAL DE VENEZA → Rua Aurea, 107
CUTELARIA POLICARPO LTD. → Rua de S. Nicolau, 25
LOURENÇO & SANTOS LTD. — Rua 1.º de Dezembro, 143
PARIS CHIADO → Rua Garrett, 164
PINTO & SILVEIRA LTD. → Rua Aurea, 145

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

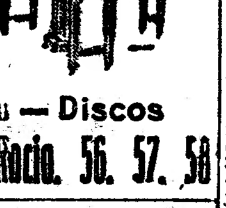
Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

Pensão Fenix

Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

PIANOS



e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações de 9 0/0 n.ºs 401 a 410 e 3051 a 3060 da emissão feita por virtude da Portaria n.º 5556 de 14 de agosto de 1928.

O pagamento dos titulos amortisados começará no dia 2 de janeiro p. f.

Lisboa, 15 de dezembro de 1928.

O administrador delegado
Pedro Joyce Diniz

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

Silva Graça

T. dos Fieis de Deus, 102, loja

Convoco a assembleia geral para 23 do corrente, pelas 20 horas, para eleição de Corpos Gerentes para o ano de 1929, e, não comparecendo numero legal, fica a mesma transferida para o dia 31 do corrente, á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1928.

O Presidente
Silverio Faria

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização ao obrigações da série Mirandela-Bragança com os n.ºs 33.011 a 33.015, 34.521 a 34.525, 39.946 a 39.950 e 41.546 a 41.550. O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1928 (coupon n.º 51) começará no dia 2 de Janeiro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador e de 1$71 para os titulos nominativos.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1928

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz

BEN-HUR
Tradução de Eduardo Noronha
romance que maior sucesso tem feito em todo o mundo. Preço, 10$000.
LIVRARIA TRIUNFO, EDITORA
Rua Nova da Trindade, 38

ESTRANGEIRO

Brindes do NATAL
JOIAS DE BRILHANTES E PLATINA, CIGARREIRAS, BOMBONIERES, CRISTAIS, etc. LINDOS MODELOS
JOALHARIA LORY
ROCIO, 40

O CONFLITO PARAGUAY-BOLIVIA

O APURAMENTO DAS RESPONSABILIDADES

do primeiro ataque militar

é a exigencia

que apresenta

O GOVERNO BOLIVIANO

BUENOS-AYRES, 19

A Bolivia, aceitando os oferecimentos da Conferencia Pan-Americana de Arbitragem, declarou que as origens profundas da questão com o Paraguay não têm que ser apreciadas; as investigações que se façam só podem ter um objectivo, segundo a exigencia de La Paz: o apuramento das responsabilidades do primeiro ataque militar.

Como se sabe, o litigio sobre a fronteira do Chaco estava sendo examinado por uma comissão internacional, composta de delegados paraguayos e bolivianos e dum representante da Argentina. As reuniões tinham sido suspensas semanas antes da rutura das hostilidades. Essa comissão, em face dos acontecimentos, dissolveu-se, declarando findas as suas funções.

A situação melhorou consideravelmente, podendo crer-se que não voltarão a dar-se recontros sangrentos. Porém, os dois paises rivais não deixam de se precaver contra qualquer complicação.

Antes da resposta do sr. Thomaz Helio ao sr. Kellogg, o comandante das tropas bolivianas no Chaco declarou que o Governo chamára ás armas 200 mil homens e que podia mobilisar, em 10 dias, um exercito de 600 mil. Por sua parte, uma autoridade paraguaya disse que, em caso de necessidade, o seu país organizaria um exercito de 60 mil homens, mas que, até á ultima, o sr. Guggiari se recusou a assinar o decreto de mobilisação, confiado numa solução pacifica.

Informações de Assunção, dizem que ao Estado Maior se ofereceram numerosos ex-oficiais chilenos, bem como os membros da missão aerea franceса, encarregada da instrução dos aviadores paraguayos. Da capital do Paraguay, informam ainda, que muitos argentinos se alistaram nas fileiras do exercito, figurando entre eles o sr. Henrique Toledo, filho do adido militar da Argentina.

O coronel Angel Hernandez é o capitão aviador Almonacid, ambos argentinos, telegrafaram ao sr. Guggiari oferecendo os seus serviços ao exercito paraguayo.

Depois das primeiras lutas na fronteira, apresentaram-se na cidade paraguaya de Concepcion, 5:000 voluntarios, que imediatamente foram mandados para o Chaco. Nos quarteis de Assunção, os recrutas reclamaram, em altos gritos, o seu envio para o logar do perigo. Felizmente, os animos estão agora acalmados.—(A.)

A acção de Octavio Mangabeira

RIO DE JANEIRO, 19.—A imprensa mostra a sua satisfação pelo caminho que o litigio paraguayo-chileno tomou.

O dr. Octavio Mangabeira desempenhou uma acção notavel, mantendo-se em constante comunicação com os representantes diplomaticos do Brasil em La Paz, Assunção, Washington, Buenos Aires e Santiago do Chili, e com a Conferencia de Arbitragem da capital norte-americana.

Os seus esforços tendiam a evitar a continuação da luta, muito se devendo a eles. O seu prestigio, na America, robusteceu-se enormemente, por motivo da actividade discreta, mas persistente e profunda, que desenvolveu.

O Presidente da Republica igualmente dedicou ao grave problema a maior atenção, conferenciando frequentemente com o ministro das Relações Exteriores.—(A.)

O ministro do Paraguay em Madrid, segundo os ultimos telegramas, declarou que só por leviandade do seu país póde o Paraguay aproveitar-se industrialmente do Chaco que continua sendo o pômo de discordia.

Vem, portanto, a proposito dar uma leve resenha dos tratados que sôbre tal assunto tem firmado as Republicas da Bolivia e Paraguay que fôram descobertas pelo português Aleixo Garcia, como ficou largamente demonstrado e provado pelo sr. dr. Mario Monteiro, na conferencia que fez na Sociedade de Geografia de Lisboa e que, mais tarde, publicou em livro. E' curioso lembrar que, aproveitando a passagem do dr. Mario Monteiro por aquelas regiões, a academia e o reitor da Universidade de Assunção fizeram-no portador duma amistosa mensagem para os estudantes e reitor da Universidade de Coimbra.

As fronteiras da Bolivia

Na doutrina do *uti possidetis*, de 1810, aceite por todas as Republicas americanas, encontrou sempre o Paraguay a base necessaria para reclamar e justificar os seus direitos ao Chaco que lhe são contestados pela Bolivia desde que ambas as Republicas se emanciparam da Espanha sem uma rigorosa fixação de fronteiras.

Pelo tratado de 15 de Julho de 1852, entre o Paraguay e a Argentina, foi reconhecido ao primeiro a soberania do Chaco nas duas margens do Paraguay até á sua confluencia com o Paraná.

Em consequencia da vitoria da *Triplice Aliança* quiz a Argentina o Chaco para si, mas submetida a questão á arbitragem do Presidente Hayes, da America do Norte, resolveu este, em 1878, a favor do Paraguay, reconhecendo-o possuidor legal e com justo titulo, do Pelcomayo para o Norte.

Já pelo Tratado de 3 de Fevereiro de 1876, o Paraguay havia adjudicado á Argentina a parte do Chaco que fica compreendida entre os rios Bermego e Pelcomayo. Pelo tratado de 15 de Outubro de 1879, assinado em Assunção, pelos dois plenipotenciarios Decond (pelo Paraguay) e Quijarro (pela Bolivia) ficou fixado o paralelo que parte da desembocadura do Apa (onde o Brasil fixou os seus limites como vencedor) até ao Pelcomayo como linha divisoria.

Os Congressos da Bolivia e do Paraguay não tomaram em consideração o que o tratado apontava.

Daí o novo Tratado Acebal-Tumayo, de 16 de Fevereiro de 1887, em Assunção, fixando para a Bolivia todo o norte do Chaco desde o paralelo que passa uma legua ao norte de Fuerte Olimpo e a favor do Paraguay a parte sul da linha do Apa, a Oeste, até ao grau 63 de longitude, meridiano de Paris.

A zona intermédia de Olimpo ao Apa ficava sugeita a uma arbitragem. Caducou este tratado porque não teve a necessaria aprovação legislativa.

Em 23 de Novembro de 1894 surgiu outro pacto — Beintez-Ichazo — que tambem não foi validado pelos respectivos congressos e, em 1901, a Bolivia propôz ao Paraguay, e este aceitou, a anulação de todo o anteriormente combinado para a possibilidade de novas negociações. Em 1906, o dr. Emetrio Cano, pela Bolivia, e o dr. Manuel Dominguez, representando o Paraguay, entraram em combinações que não fôram coroadas de exito e, em 12 de Janeiro de 1907, sob os auspicios e mediações da Argentina, formou-se, em Buenos Aires, um protocolo entre o ministro dos Estrangeiros da Bolivia, Candido Panilla; ministro das Finanças do Paraguay, dr. Adolfo Soler, e o dr. Estanislau Zeballos, ministro dos Estrangeiros da Argentina.

Ficava o caso sugeito á arbitragem do Presidente da Argentina com a condição de cada qual manter e não modificar as posições adquiridas, á aprovação parlamentar do pacto de arbitragem.

Todavia, e a despeito de ulteriores tentativas, como a do Pacto Gondra e da S. D. N., o Paraguay, cheio de razão, continuou e continua sustentando que os seus direitos se fundam em que o Chaco sempre lhe pertenceu, fazendo parte da provincia do Paraguay durante a dominação espanhola. Estava compreendida na jurisdição civil, militar e politica dos diferentes govêrnos peninsulares estabelecidos em Assunção e os govêrnos paraguayos sempre exerceram o dominio, população e policia do Chaco. Foi defendido com armas contra as agressões de outros países. As nações com quem o Paraguay tratou, sempre lhe reconheceram o seu titulo de posse, e esse reconhecimento chegou a ser feito, como já dissémos, pelo Presidente Hayes, apesar de o Paraguay estar então ocupado por tropas estrangeiras. Existem importantes documentos espanhois e mapas ingleses e franceses que lhe dão a posse do Chaco que sempre exerceu.

Mas tudo isto se tem dado sómente porque a Bolivia anciosa por um porto no Pacifico e não contente com o porto fluvial — Puerto Suarez — sôbre o rio Paraguay, quere novos dominios. Lançou as suas vistas, mais uma vez, para o Chaco que sóbe daquele rio até á cordilheira dos Andes com uma riqueza florestal que é na verdade para invejar.

Os campos do Chaco Paraguay, para criação de gado, batem os da Australia, Canadá, Argentina e a parte ocidental norte-americana.

Tem por capital Villa Hayes (em atenção ao arbitro Presidente Hayes), um dos maiores centros produtores de assucar. Possui centros militares em Fuerte Olimpo y Bahia Negra, onde se erguem fortins. Em Puerto Casado, Puerto Sastre, Novia e Pedernal ha riquissimos centros industriais e de gados, e enquanto na Bolivia ha indios selvagens, como os Chiquitos, dominando a vasta região de Santa Cruz, no Chaco paraguayo, como no resto da Republica os indios Lenguas, Angaites, Sanapas, Guanas, Chamacocos, Tobas, Guaicurús e Pilagais são relativamente pacificos, catequisados desde o dominio dos Jesuitas naquelas regiões.

Tanto assim que muito embora a lingua oficial seja o castelhano, fala-se correntemente em guarany.

Tem o Chaco madeiras de alto valor para uso nacional e exportação e como todas as *terras fiscais* (as que ficam longe de Assunção) e as *municipais*, (as que ficam perto) produz tambem o mate, laranjas, tangerinas, bananas, ananazes, mandioca, tabaco, arroz e muitas outras fontes de riqueza.

Terra de laranjais, jasmins e limoeiros, orlanio as ruas das suas vilas e cidades, tem no seu natural perfume a leveza das rendas, dos seus ñandutys e são tão lindas as alvoradas de Areguá e San Bernardino (forte nucleo alemão) como as tardes misticas de Caacupé e as noites calmas, dôces, cheias duma indolencia de sonho.

O caso do fortim «Vanguardia», construido pela Bolivia no Chaco Paraguayo e pretexto do actual conflito, faz-nos lembrar aquele outro do barco *Paso de Patria* em que, por intrigas, o Paraguay ia sendo, ha poucos anos, arrastado a uma nova luta com a Argentina...

Tem o Paraguay uma pleiade de escritores já consagrados por Zorilla, Rodó, Ruben Dario, Valle Inclán e outros vultos de incontestavel valor e em muitas poesias, que ainda tencionamos citar, perpassa o grande, o profundo patriotismo que é a razão de ser daquela Republica que alia o heroismo a uma resignação simpatica.

A atitude de agora não é mais do que a repetição de que consumira o celebre Marechal Lopez quando respondeu, em 24 de Dezembro de 1868, aos generais aliados que o intimavam a depôr as armas:

— ... *solo á mi Dios debo dar cuentas. Y si sangre ha de correr todavia, el tomará cuenta á aquel sobre quien haya pesado la responsabilidad.*

CALÇADO ISI REGISTADO
A melhor marca de calçado para senhora
O calçado **ISI** é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus para Senhoras
COM
Arte, Moda e linha Parisiense
PEDROSA
SALAO AUREO
246-R. do Ouro, 248-Tel. N. 3818

Uma quadrilha

UM processo moderno de assaltar casas

— Diga á senhora se quere comprar agulhas, alfinetes, dedais ou pentes... E' uma esmola que faz para ajudar a viver um chefe de familia sem trabalho...

Era este o processo empregado por uma quadrilha de gatunos que fizeram varios furtos e arrombamentos para os lados de Bemfica e Lumiar.

Faziam-se acompanhar duma caixa de fôlha, onde transportavam a mercadoria; entravam na escada dos predios aonde palpitavam não dar o tempo por perdido; batiam no rez-do-chão; e, se lhes aparecia alguem ofereciam alfinetes e agulhas, de mistura com uma cantilena capaz de comover as pedras da calçada.

Em seguida perguntavam se no primeiro andar ou no segundo estava alguem. Se lhes respondiam que não, voltavam á rua a dizer aos companheiros que cá fóra os esperavam, que podiam avançar.

Momentos depois entravam no andar cujos locatarios estavam ausentes, e, por meio de chave falsa ou de arrombamento, escolhiam o que mais lhes agradava.

Ha dias que os agentes Bernardes, Amadeu e João Antonio, auxiliados pelos civicos 1484 e 1381 andavam na peugada dos audaciosos, até que depois de algumas noites perdidas, os conseguiram prender.

São eles: Julio Pinheiro, João Lopes Diniz, «o Facadinha»; José Mateus de Oliveira, «o Miudo»; João Francisco Alfredo, «o Saloio», e Adriano Marques, «o Padre Matos».

Todos os presos confessaram varios furtos praticados na rua Marquês Sá da Bandeira, na residencia do sr. tenente Carlos Quintinha Travassos, na rua Neves Piedade, etc., declarando ainda que fizeram alguns assaltos á mão armada.

O «Saloio», quando lhe disseram que ia ser entregue ao Tribunal dos Pequenos Delitos para ser julgado como vadio, exclamou:

— Pode lá ser uma coisa dessas?!... Como posso eu ser vadio, se sou um gatuno cadastrado?!

— Lá se vives só de roubos, és um vadio...

— Mas, o sr. agente não sabe que eu sou proprietario?!...

— Onde tens as propriedades?

— E é você agente... Então não sabe que sou proprietario duma barraca feita de latas e madeira, no populoso Bairro das Minhocas!

— E vives do rendimento dessa barraca?

— E' a minha habitação particular! Agora que eu pensava em me regenerar, é que tive a fatalidade de ser preso...

Vão responder todos no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Traineira que encalha

MURTOSA, 20 — Nas alturas da Torreira encalhou uma traineira de pesca, morrendo o contra-mestre e salvando-se o resto da tripulação. A traineira é de Leixões. — (E.)

SÃO LUIZ cine
BEN-HUR
ás 9 da noite
Sabado matinée

BRADO DE ALARME

MAIS de mil crianças estão em perigo de perder a assistencia e a educação

Portugal tem tão poucas instituições de assistencia e educação para as crianças, que é necessario amparar aquelas que existem e que têm produzido uma obra positiva.

Com o Estado, pouco se pode contar, assoberbado como se encontra por despesas de toda a ordem. Ha, por isso, que recorrer aos organismos particulares que, numa luta incessante com mil dificuldades, dentre as quais sobressai a falta de recursos, têm realizado uma missão altissima de caracter nacional que nunca lhes será suficientemente agradecida.

Uma dessas instituições é a das Escolas para Crianças Pobres, dirigida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a que preside a senhora Condessa de Sabugosa e de Murça.

Tem 11 escolas e 5 casas de trabalho, para menores de ambos os sexos essa organização.

Nas casas de trabalho, dá-se ás raparigas, a par da educação e da assistencia uma preparação para a vida, que as livre das ciladas que constantemente surgem. Nenhuma rapariga sai de qualquer delas, sem saber ser uma dona de casa e sem habilitações que lhe garantam o sustento.

Nas escolas dá-se o pão e o ensino. Porque todos os dias, a cada aluno, é distribuida uma sopa.

Nestes estabelecimentos ha mais de 1.000 crianças. Mais de 1.000 crianças que estão ameaçadas pelo perigo do seu encerramento motivado pela falta de dinheiro.

Para acudir á grave crise que as finanças das Escolas para Crianças Pobres atravessam, resolveram as senhoras que as mantêm organizar mais uma festa que hoje começou, pelas 2,30, e que se prolongará durante oito dias.

Os srs. Mendonça Alves, L.da, proprietarios do *Palace Stand*, da Rua Eugenio dos Santos, 108, tendo conhecimento do facto, amavelmente facultaram á comissão a sua séde, onde se está realizando uma venda de caridade e uma quermesse, com serviço de chá.

Em diversas secções, a cargo de gentis senhoras e meninas da nossa sociedade, vendem-se perfumarias, brinquedos, *bibelots*, cartonagens feitas na Casa de Trabalho de Nossa Senhora das Graças, trabalhos em rendas e roupas, da Casa de Trabalho de Santa Terezinha (em organização).

Durante toda a tarde, muitas dezenas de pessoas têm passado pela exposição, contribuindo, na medida das suas posses, para tão admiravel obra. E' de esperar que durante estes oito dias, a concorrencia seja enorme, como é de esperar que o sr. governador civil, que tão generosamente subsidiou o ano passado as Escolas para Crianças Pobres, se lembre novamente delas na sua distribuição anual de donativos.

De tudo isto dependem a situação e o futuro de mais de mil raparigas e rapazes.

A festa de ámanhã no hospital D. Estefania

A exemplo do que tem feito nos outros anos, a distinta medica senhora doutora Sarah Benoliel — que é a alma do Gabinete Recreativo Infantil do Hospital D. Estefania — promove ámanhã, ás 15 horas, na enfermaria n.º 1 daquele hospital uma distribuição de brinquedos e de roupas a numerosas crianças.

A favôr dos filhos das vitimas dos desastres aéreos

E' na proxima segunda-feira, vespera de Natal, que no S. Luís Cine se realiza a *matinée* promovida pela revista *Do Ar*, com a colaboração de ilustres senhoras, a favor da Caixa de Auxilio aos filhos dos Aviadores.

Exibir-se-ha o admiravel filme *Azas*. E, como o produto é destinado aos filhos das vitimas de desastres de Aviação, é de prever que o elegante cinema se encha.

Odéon
Telef. N. 3705
HOJE ás 21 horas
BEN-HUR
orquestra sob a direcção de
RENE' BOHET

Brindes Natal
O melhor presente é uma caixa do afamado
VINHO DO PORTO da COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
Os melhores e mais velhos vinhos ao melhor preço
A' venda nas principais casas e no DEPOSITO
Praça dos Restauradores, n.º 14

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

CLUB DOS RESTAURADORES
MAXIM'S
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43

A Direcção deste Club faz sciente a todos os socios que foi resolvido invalidar os cartões de identidade passados até 31 de Outubro deste ano.

Mais comunica a mesma Direcção que, a partir de hoje, em todos os dias uteis, desde as 17 horas até á 1 da noite efectua-se a troca dos mesmos cartões pelos novos de 1929.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1928.

A DIRECÇÃO

Inquilinato

UM despejo no Beco dos Contrabandistas

Foi hoje. A noticia dava ensejo bastante para duas colunas de prosa colorida, mas tem de constranger-se nas breves linhas que a seguir se redigem.

Beco dos Contrabandistas; frente ao quartel de Alcantara, num cotovelo de rua, destas em que o mulherio e a garotada surgem aos magotes quando adrega de aparecer por lá qualquer pessoa de «fóra».

Um sapateiro numa loja de esquina, com um tirapé amarrado á soleira dum chinelo e uma mulher á porta a dizer mal de toda a gente; pequenada da gandaia; uma rapariga vestida de cobra a chamar nomes ás outras; grande comicio de má lingua á volta dum montão de tarecos; um policia a guardar o «espolio»; uma velha, marca mulher de virtude, a assoalhar a vida toda da visinhança ausente... etc.

A inquilina do covil despejado — é um covil autentico — é nova ainda, vivia sósinha e andava a vender pão.

Lá no sitio chamam-lhe a «Afonsista», não sabemos bem porquê. E, como se fez moda meter a politica em tudo, até nos despejos, toca de morder na pele da criatura que é Maria dos Anjos, conforme o nome da pia.

Puzeram-lhe os tarecos todos na rua, e ela, impotente para resistir á Justiça, fugiu, desapareceu, não se sabe para onde. Ha quem diga que foi a um enterro; ha quem afirme que se escondeu de vergonha; e ha quem receie que se tenha ido matar no Caneiro de Alcantara.

Longe vá o agoiro! A velha da má lingua acha que ela não deve pôr côbro á vida por coisa tão pouca, porque tem de amargar no inferno todas as maldades que fez.

— A pobre da Joaquina Rosa — conta a bruxa a exibir um par de mãos descomunais — foi ela quem a matou. Não se me tira do sentido. Olhe, meu rico senhor: quando eu lhe meti as mãosinhas por baixo, para a tirar do catre, já ela estava toda «cadável»...

Parece que a Joaquina Rosa, de quem se pretende que a Afonsista haja sido verdugo, morreu de velhice e de fome, aqui ha dias, numa enxêrga do hospital.

Ao pôr do sol, quando a noticia chegar ao conhecimento do publico, deve ir a tarecada da «Afonsista» a caminho da Abegoaria, armazem de retem destas coisas de desgraça que anda sempre a afigir a existencia dos pobres.

Será presa a despejada? Ha quem diga que sim, por ter entrado com ela o mau olhado, á hora ruim em que a Boa Hora se lhe meteu em casa.

Precisamente nesse momento, passavam dois presos, em cortejo. Um, ia morto. Puxavam por ele, a arrastar a carreta, com o pretexto de pegar ás borlas, uma data de amigos da ultima hora... O outro, ia á frente, a andar por seu pé, com uma larga fita a tira-colo, para se distinguir dos captores, e uma caterva de sujeitos a fazer-lhe escolta, como se o infeliz avançasse para o patibulo. Era outro despejo: o despêjo dum entêrro.

Coincidencia? Signa de azar? Sabe-se lá.... O que se averiguou — e isso tem sua influencia no Bêco dos Contrabandistas — é que, enquanto a justiça despejava a "Afonsista" em plena rua, despejavam uns tantos homens outro homem na cova fria do cemiterio.

E daí o futurar-se na visinhança que a vitima se tenha despejado, por seu turno, desesperada da vida, na sugidade do Caneiro de Alcantara....